

Quando a morte é ilustrada na literatura infantil

Aline Freitas de Lima¹; Gisele Maria Costa Souza²

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Pedagogia, IE/UFRRJ; 2. Professora do DEDH/ICSA/UFRRJ.

Palavras-chave: Literatura infantil; Morte; Ilustração.

Introdução

O referente trabalho é fruto de uma pesquisa que se encontra em sua segunda fase. No primeiro momento fez-se um levantamento dos livros com abordagem sobre a temática da morte, luto ou perdas na biblioteca infantil do Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente - CAIC Paulo Dacorso Filho. Dos 367 livros lidos, 32 foram selecionados e divididos em cinco eixos. Nesse segundo momento, o objetivo da pesquisa foi analisar as diferentes linguagens e recursos apresentados nas ilustrações dos livros de literatura infantil. Neste sentido, o foco será especificar os diferentes olhares em relação à morte e suas representações nas imagens ilustradas, embora essa proposta inicie com uma limitação teórica da escassez bibliográfica referente ao tema.

Metodologia

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo. Dos 32 livros selecionados no primeiro momento da pesquisa, 66 ilustrações foram destacadas e analisadas dentro dos eixos: alfabeto e as palavras; sentimentos; contos de fadas; causa e efeito; lembranças e inquietações. Nesse sentido, a discussão é fundamentada com referenciais nos aspectos sócioafetivo, arte e ilustração e relações do universo escolar.

Resultados e Discussão

Historicamente o livro apresentou evolução, principalmente com os avanços tecnológicos que contribuíram para a diversidade de recursos, técnicas, e materiais existentes, assim também ocorreu com a ilustração e linguagem imagética, que utilizam recursos do tipo: desenhos estilizados, pinturas com aquarelas, recorte/colagem, texturas, fotografias e outros (CHARTIER, 1998).

Para Oliveira (2008, p. 32): “ilustração também se lê” e não se limita apenas como um elemento icônico, nem a tradução exata do que se propõe o texto. Existe em sua leitura um teor subjetivo, que caberá ao próprio leitor. Por esse motivo é preciso analisar as propostas ilustrativas encontradas atualmente nos livros de literatura infantil e relacionar as diferentes nuances e subjetividades das ilustrações acerca de uma temática tão complexa, mas ao mesmo tempo natural, como a da morte.

A pesquisa permitiu conhecer os diferentes recursos encontrados nas ilustrações de literatura infantil e o destaque do trabalho e responsabilidade de quem ilustra. Segundo Linden (2011, p.24):

Livros com Ilustração: Obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido. O leitor penetra na história por meio do texto, o qual sustenta a narrativa.

Livros Ilustrados: Obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que, aliás, pode estar ausente (éentão, chamado no Brasil, de livro imagem). A narrativa se faz de maneira articulada entre texto e imagens.

Outro aspecto conhecido na pesquisa foi o quanto é limitada e superficial a abordagem de determinadas temáticas na literatura infantil, sobretudo a da morte. A nova concepção de infância surgida a partir do século XVI (ARIES, 1981) refletiu numa literatura específica para

esse público e muitas vezes omite uma reflexão com temas polêmicos. Falar sobre a morte pode ser embaraçoso, principalmente no universo infantil, mas é uma realidade universal. Kovács (2012) esclarece que a melhor forma é buscar uma abordagem clara e natural, com respeito na capacidade individual de compreensão de cada criança para lidar com os medos e ansios inerentes à essas situações. Neste sentido, como instrumento pedagógico reconhecido, os livros de literatura podem ser utilizados como apoio e método para a abordagem de temáticas difíceis (MENDES, 2013).

Conclusão

A pesquisa constatou um número reduzido de obras com abordagem na temática morte de forma direta, pois em sua maioria se apresentou de forma indireta e sutil. Permitiu conhecer a diferença do uso e função das ilustrações no livro ilustrado ou com ilustração. Apontou a similaridade nos aspectos imaginativos e simbólicos das ilustrações que retrataram a morte diretamente. Além disso, surge o estilo particular de cada ilustrador/a, suas influências pessoais nas características ilustrativas e imagens, fruto do que Oliveira (2008, p.150) chamou de: "laboratório pessoal". Em relação a amplitude do significado das ilustrações, essas não se limitam ao texto, ou seja, vão além, onde o olhar de quem as observa pode se fixar mais no que está às sombras, do que na imagem explícita (PINTO, 2010).

Referências Bibliográficas

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- KOVÁCS, Maria Júlia. Educadores e a morte. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 16, Nº 1, p.71-81, Janeiro/Junho de 2012.
- LINDEN, Sophie. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- MENDES, Teresa. A morte dos avós na literatura infantil: análise de três álbuns ilustrados. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.38, n.4, p.1113-1127, Instituto Politécnico de Portalegre-Portugal, out/dez.2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em 20/09/2014
- OLIVEIRA, Rui. **Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- PINTO, Débora. A interferência da ilustração no livro de literatura infantil. Disponível em: http://anais.unicentro.br/sep/2010/pdf/resumo_36.pdf. Acesso em 04/10/2014.